

AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS NA ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS PARA TURMAS HETEROGÊNEAS

Teresa Monalisa de Souza Gomes¹

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Neuroeducação pela Faculdade Descomplica. Professora da rede pública de ensino – Fortaleza– CE, Brasil. E-mail:teresamonalisas@gmail.com

Introdução

A sala de aula é um espaço de encontro de estudantes que vêm de diferentes realidades, assim, não há como esperar encontrar uma turma homogênea, pois cada aluno traz consigo sua individualidade. Logo, “impossível existir uma sala de aula homogênea. A heterogeneidade de conhecimentos dos alunos de uma mesma turma ou de turmas diferentes é, portanto, natural e inevitável [...]” (Brasil, 2012, p. 6).

Diante dessa realidade, cabe ao trabalho docente conhecer a turma em sua singularidade, avaliando as necessidades individuais de cada aluno e planejando as estratégias mais adequadas para garantir um ensino de qualidade.

No contexto da alfabetização entende-se como um processo complexo que envolve não apenas a aquisição do sistema de escrita alfabética, mas também a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, Magda Soares (2004) destaca que alfabetizar e letrar são processos distintos, porém indissociáveis, uma vez que aprender a ler e escrever implica compreender e utilizar a linguagem em diferentes contextos sociais.

Além disso, os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) evidenciam que a criança constrói hipóteses sobre a escrita ao longo do seu desenvolvimento, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que considerem os diferentes níveis de aprendizagem presentes em sala de aula. Assim, torna-se fundamental que o professor desenvolva estratégias que respeitem a heterogeneidade dos alunos, promovendo situações de interação e troca de conhecimentos.

Nesse contexto, o agrupamento produtivo apresenta-se como uma estratégia pedagógica potente, pois favorece a interação entre alunos com diferentes níveis de aprendizagem, possibilitando a construção coletiva do conhecimento.

Assim, este trabalho propõe analisar como os agrupamentos produtivos, enquanto prática pedagógica, contribuem para a aprendizagem da leitura e escrita em turmas heterogêneas no ciclo de alfabetização.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da prática pedagógica realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE. A escolha desse método é justificada pelo fato de entender o relato de experiência “como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento.” (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Inicialmente, foi realizada uma avaliação diagnóstica com o objetivo de identificar as hipóteses de escrita e os níveis de leitura dos estudantes. A partir dessa análise, foram organizados agrupamentos produtivos, considerando a interação entre alunos com diferentes níveis de conhecimento, de modo a favorecer a troca de saberes e a aprendizagem

colaborativa. Considerando Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e seus eixos: oralidade, leitura, e produção textual

As intervenções pedagógicas foram planejadas com foco no desenvolvimento da leitura e da escrita, utilizando atividades diversificadas e lúdicas. Entre as práticas desenvolvidas, destacam-se atividades com alfabeto móvel, montagem de palavras a partir de imagens, jogos de sílabas, leitura de palavras e construção de frases simples. Também foram propostas atividades de recorte, colagem e organização de palavras, possibilitando que os alunos manipulassem os elementos da escrita e refletissem sobre sua estrutura.

O acompanhamento do desenvolvimento dos alunos ocorreu de forma contínua, por meio de observações, registros pedagógicos e análise das produções realizadas em sala de aula. As evidências coletadas permitiram identificar avanços no processo de alfabetização, bem como refletir sobre a eficácia dos agrupamentos produtivos enquanto estratégia para o trabalho com turmas heterogêneas.

Resultados e discussão

Durante as atividades, evidenciou-se que a interação entre os alunos favoreceu a troca de conhecimentos, possibilitando que aqueles com maior domínio da leitura e escrita auxiliassem os colegas no processo de aprendizagem. Essa dinâmica contribuiu para a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo a autonomia e a confiança dos estudantes.

Os alunos foram organizados em pequenos grupos, os que tinham maior domínio da leitura e escrita colaboraram com os colegas que apresentavam mais dificuldades, promovendo momentos de interação, troca e construção coletiva do conhecimento. A professora atuou como mediadora, realizando intervenções, orientando as atividades e incentivando a participação ativa dos estudantes. Em outros momentos, os agrupamentos foram organizados considerando níveis semelhantes de leitura e escrita, de acordo com os objetivos propostos.

O trabalho com agrupamentos produtivos já é objeto de estudos de diversos pesquisadores, sendo reconhecido como uma prática pedagógica que favorece a aprendizagem significativa. Nesse sentido, Nunes e Ciasca (2024) destacam que os agrupamentos, quando organizados considerando as necessidades individuais e coletivas da turma, constituem-se como uma estratégia eficaz para a promoção da aprendizagem.

Foram desenvolvidas diferentes atividades ao longo da experiência; no entanto, selecionou-se um momento para descrever como ocorreu a organização dos agrupamentos produtivos.

Prática 1: os alunos foram organizados de acordo com os níveis de proficiência em leitura adotados pela rede de ensino: NI (Não Identifica/Não Leitor), AL (Apenas Letras), AS (Apenas Sílabas), LP (Lê Palavras), LF (Lê Frases) e LTS (Lê Textos/Leitor Fluente).

Considerando esses níveis, a turma foi dividida em três grupos. O Grupo 1 foi composto por alunos nos níveis NI e AL; o Grupo 2 reuniu alunos nos níveis AS e LP; e o Grupo 3 foi formado por alunos nos níveis LF e LTS. Essa organização possibilitou ao professor planejar intervenções mais direcionadas, atendendo às necessidades específicas de cada grupo e favorecendo o avanço dos alunos no processo de leitura.

O Grupo 1 recebeu atividades com palavras incompletas, nas quais as vogais estavam ausentes. Os alunos deveriam identificar as vogais corretas para completar as palavras, realizando o recorte e a colagem nos espaços indicados. A proposta favoreceu o desenvolvimento da consciência fonológica e o reconhecimento das vogais, contribuindo para o avanço no processo de alfabetização.

Fotografia 1- Vogais Faltosas



Fonte: arquivo pessoal.

O Grupo 2 realizou atividades de formação de palavras a partir da organização de sílabas. Os alunos receberam palavras segmentadas em sílabas, acompanhadas de imagens correspondentes e deveriam recortar e colar as sílabas nos espaços indicados, organizando-as na sequência correta para formar as palavras. Durante a atividade, observou-se que os estudantes desenvolveram conhecimentos sobre a estrutura silábica das palavras, estabelecendo relações entre imagem e escrita.

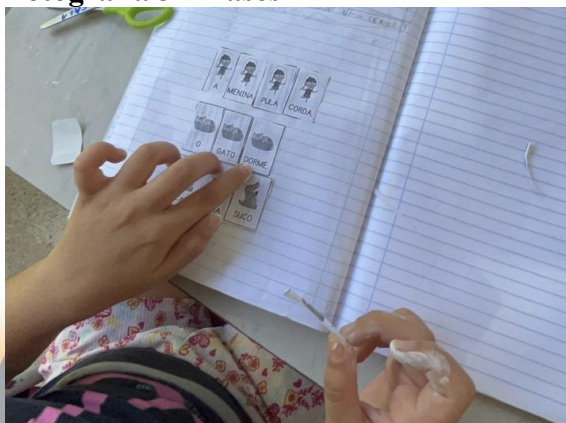
Fotografia 2- Sílabas



Fonte: arquivo pessoal.

O Grupo 3 realizou atividades voltadas à construção de frases a partir da organização de palavras. Os alunos receberam palavras segmentadas e foram desafiados a recortá-las e colá-las na sequência correta, formando frases com lógica e coerência. Durante a atividade, os estudantes precisaram mobilizar conhecimentos relacionados à leitura e à estrutura da língua, organizando as palavras de modo a construir sentidos. Além de reconhecer as palavras individualmente, foi necessário realizar a leitura da frase completa, compreendendo seu significado e a ideia que ela expressava.

Fotografia 3- Frases



Fonte: arquivo pessoal

Os resultados observados dialogam com o que apontam Teixeira e Bernardelli (2016), ao destacarem que, para atender às necessidades de todos os alunos, o professor precisa conhecer os níveis de aprendizagem da turma e planejar diferentes atividades que contemplem essa diversidade.

Conclusões

As atividades propostas possibilitaram o desenvolvimento progressivo das habilidades de leitura e escrita, partindo do reconhecimento de letras e sílabas até a construção de frases com sentido, evidenciando a importância de práticas pedagógicas diferenciadas no processo de alfabetização. Observou-se também que o uso de atividades lúdicas, como jogos de sílabas, montagem de palavras e atividades de recorte e colagem, tornou o processo de aprendizagem mais significativo, despertando o interesse dos alunos e facilitando a compreensão do sistema de escrita alfabética.

Inicialmente, a turma apresentava diferentes níveis de leitura e escrita. No entanto, ao longo do ano letivo, observou-se um avanço significativo dos alunos, não havendo mais estudantes nos níveis NI e AL. Diante desse progresso, tornou-se necessário planejar atividades mais complexas, capazes de atender às novas demandas de aprendizagem da turma.

Assim, compreende-se que o uso dos agrupamentos produtivos contribuiu de forma efetiva para o desenvolvimento dos estudantes, evidenciando-se como uma prática pedagógica que promove avanços reais no processo de alfabetização.

Palavras-Chave: Agrupamento produtivo. Alfabetização. Heterogeneidade.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação do professor alfabetizador**. Brasília: MEC, 2012.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 maio 2024.
- NUNES, Fernanda Nicolau Nogueira Barbosa; CIASCA, Maria Isabel Lima Filgueiras. **Heterogeneidade em sala de aula: perspectivas e desafios no trabalho com agrupamentos produtivos**. *Educação em Debate*, Fortaleza, ano 46, n. 92, jan./dez. 2024.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Porto Alegre, 2004.
- TEIXEIRA, Priscila Gervásio; BERNARDELLI, Kellen Cristina Alves. **A heterogeneidade: um trabalho para todos e cada um em sala de aula**. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 18, n. 3, jun./dez. 2016